

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO NO ESTADO DO PARANÁ

VERDI, Camila Vida¹
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata²
QUIRINO, Marcos³

RESUMO

A tendência ao envelhecimento da população mundial é clara e por consequência o envelhecimento populacional do nosso país e estado. Nesse sentido, a tendência ao aumento da violência contra o idoso se estende na mesma proporção. Dessa forma, foi preciso analisar o perfil desse idoso, o perfil da violência e o perfil do agressor, no Estado do Paraná, para poder combater esse problema de saúde pública e de cunho social. As identificações ocorreram por meio das notificações realizadas no SINAN, disponíveis no site de banco de dados do DATASUS, no período de 2009 a 2021. Metodologia: A pesquisa se caracterizou por um estudo ecológico, retrospectivo, de natureza descritiva, com abordagem quantitativa. Utilizaram-se dados secundários obtidos do SINAN/SUS, referentes ao perfil sociodemográfico – sexo, raça/cor, escolaridade – e perfil da violência contra o idoso, tipo de violência, meios de agressão e agressor, disponíveis no site do DATASUS. Resultados: O total de notificações foram de 14.665 casos, sendo 59,04% dos casos foram do sexo feminino e 40,96% masculino; 72,34% autodeclaradas brancas; 22,66% das vítimas tinham da 1ª à 4ª série incompleta do ensino fundamental (EF); local de ocorrência da prática de violência foi a própria residência da vítima com 83,42% dos casos, tendo o próprio filho como principal agressor com 39,30% dos casos; A violência mais frequente foi a física com 53,98% e a forma mais constatada foi o uso de força corporal/espancamento com 40,33% dos casos. Conclusão: A violência contra os idosos é muito mais presente e intensa do que os números revelam. Ainda se tem encontrado dificuldades no rastreamento, na identificação e na prevenção desta. Mas com a elucidação do perfil epidemiológico da violência, mostrou quais são os pontos mais vulneráveis em que as medidas preventivas deverão ser tomadas pelos programas de proteção ao idoso.

PALAVRAS-CHAVE: Notificação, Violência, Idoso.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OS VIOLENCE AGAINST THE ELDERLY IN THE STATE OF PARANÁ

ABSTRACT

The advance of humanity in history is clear, and as a consequence the aging population of the countries and states. In that regard, the tendency to increase violence against the elderly extends in the same proportion. On that way, it was necessary to analyze the profile of the elderly, the profile of violence, and the profile of the aggressor in the state of Paraná in order to combat this public health problem and mainly a social issue. The identifications occurred through the notifications made in SINAN, available in the DATASUS database site, from 2009 to 2021. Methodology: The research was characterized as an ecological, retrospective, descriptive study, with a quantitative approach. We used secondary data obtained from SINAN/SUS, referring to the sociodemographic profile - gender, race/color, education - and profile of violence against the elderly, type of violence, means of aggression and aggressor, available on the DATASUS website. Results: The total number of notifications were 14. 665 cases, 59.04% were female and 40.96% male; 72.34% self-declared white; 22.66% of the victims had from 1st to 4th grade incomplete elementary school (EF); the place of occurrence of the violence was the victim's own residence with 83.42% of the cases, with the own son as the main aggressor with 39.30% of the cases; the most frequent violence was physical with 53.98% and the most common form was the use of bodily force/spanking with 40.33% of the cases. Conclusion: Violence against the elderly is much more present and intense than the numbers reveal, still having a difficulty do track, identify and prevent these issues. But with the elucidation of the epidemiological profile of violence, it has shown which are the most vulnerable points in which preventive measures should be taken by programs to protect the elderly ones.

KEYWORDS: Notification, Violence, Elderly

¹ Médica graduada pelo Centro Universitário FAG. E-mail: camilavidaverdi@gmail.com

² Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professor do Centro Univeritário FAG. E-mail: eduardo@fag.edu.br.

³ Médico especialista em Geriatria, Coorientador e Professor do Centro Universitário FAG – Cascavel. Email: marcosqfaria@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um dos acontecimentos mais importantes do século XXI, ocorrendo de forma a causar grande impacto na sociedade e nas políticas sociais. Essa é uma realidade mundial, tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento e que avança de forma rápida, como é o caso do Brasil. A senescência é um processo natural do ser humano, a diminuição de reservas funcionais avança todos os dias, porém, por mais que o processo seja esperado, em condições de sobrecarga, como por exemplo, de doenças, acidentes e estresse emocional, podem ocasionar uma condição patológica que requeira assistência (ROSA *et al*, 2014).

Nesse sentido, o ônus das limitações físicas e cognitivas decorrentes do envelhecimento, bem como os conflitos entre gerações, que essas pessoas podem vivenciar, aumentam sua vulnerabilidade às doenças sociais, das quais a violência é particularmente destacada (CASTRO; RISSARDO; CARREIRA, 2018).

A família é o núcleo em que o ser humano é orientado para a vida e o crescimento. A família, enquanto sistema aberto, interage com outros sistemas sociais, como por exemplo, a igreja, a comunidade, a escola e juntamente com seus subsistemas. Nesse sentido, a família pode oferecer um ambiente agradável que promova a saúde do idoso ou, de forma opositora, a família pode se infectar pela violência que caracteriza nossa sociedade, e reproduzi-la em suas relações. A violência interpessoal, intrafamiliar ou doméstica ocorre entre membros da família ou parceiros íntimos. As relações tensas desenvolvidas no espaço familiar, somadas ao imaginário social de que a velhice é acompanhada de desprezo e inutilidade, geram o ambiente propício para que se estabeleçam interações conflituosas e violentas, seja entre os casais idosos, seja entre os filhos e idosos ou mesmo entre cuidadores e idosos (SILVA; DIAS, 2016).

Desse modo, para traçar o perfil do agressor deve-se prestar atenção na presença de algumas circunstâncias: se vive na mesma casa que o idoso; se é dependente financeiramente dos pais idosos; se é um familiar que é responsável pelo idoso sem renda; se o agressor faz uso abusivo de álcool ou drogas ou se é o idoso que faz o abuso e alguém o coloca em situação de castigo por isso; se é alguém que usa de métodos vingativos contra o idoso quando, entre outros (SILVA; DIAS, 2016).

Um dos problemas sociais que mais tem ascendência no país é a violência. Por conta principalmente da sua vulnerabilidade, alguns os idosos, têm sofrido frequentemente atos de violência e violação de seus direitos, seja por parte de algum cuidador ou, inclusive, de indivíduos do grupo familiar. Dessa maneira, torna-se necessário analisar o perfil desse idoso, o perfil da violência sofrida e também o perfil do abusador. E não somente o perfil, mas também a evolução dos números de

abusos que aumentam a cada ano. Estudar a violência contra a pessoa idosa, é imprescindível para o mapeamento das possíveis medidas preventivas mais eficazes, como um próximo passo.

Atualmente, o idoso no Brasil é amparado pela Lei 8.842/94 e Lei 10.471/2003 do Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), que lhe confere seus direitos fundamentais. Entretanto, nota-se que isso não é suficiente para que os casos de violência sejam diminuídos. E as consequências desses atos atingem diretamente a sociedade, uma vez que é um problema de saúde pública e implica na qualidade de vida das pessoas acima dos sessenta e cinco anos.

Logo, este artigo teve por objetivo geral analisar o perfil epidemiológico das notificações de violência contra a pessoa idosa no estado da Paraná, no período de 2009 a 2021. De forma mais específica, apresentando o perfil sociodemográfico da pessoa idosa vítima de violência; verificando os tipos de violência que acometem a população idosa; descrevendo as ocorrências de violência contra o idoso quanto a: meios de agressão, local de ocorrência, violência de repetição, evolução dos casos, encaminhamento setor saúde, e lesão autoprovocada; e conhecer as características do agressor quanto ao vínculo deste com a vítima.

Esta pesquisa baseou-se em dados extraídos do site do DATASUS (BRASIL, 2022), e buscou verificar todos os pontos supracitados e a frequência de casos de violência contra a pessoa idosa registrados no estado do Paraná. A partir dessas informações e da pesquisa bibliográfica, foi possível verificar e estimar quais as ações precisam ser promovidas para inibir e/ou minimizar esses casos na região.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa se caracteriza por estudo ecológico, retrospectivo, de natureza descritiva, com abordagem quantitativa. Utilizaram-se dados secundários obtidos do SINAN/SUS, referentes à violência doméstica, sexual e/ou outras violências contra a pessoa idosa, disponíveis no site do DATASUS (BRASIL, 2022). No presente estudo, com o intuito de desenvolver o perfil sociodemográfico das vítimas, as variáveis utilizadas foram sexo; raça/cor da pele; e escolaridade. Os tipos de violência cometidas contra essa população serão analisadas quanto a sua natureza: física, negligência/abandono, psicológica/moral, financeira/econômica, sexual, tortura, intervenção legal e outros.

As categorias com suas respectivas variáveis utilizadas para caracterizar as ocorrências foram meio de agressão, local de ocorrência, evolução dos casos, encaminhamento setor saúde, violência de repetição, lesão autoprovocada e características do agressor, que seria o vínculo deste com a vítima e o possível uso de álcool.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

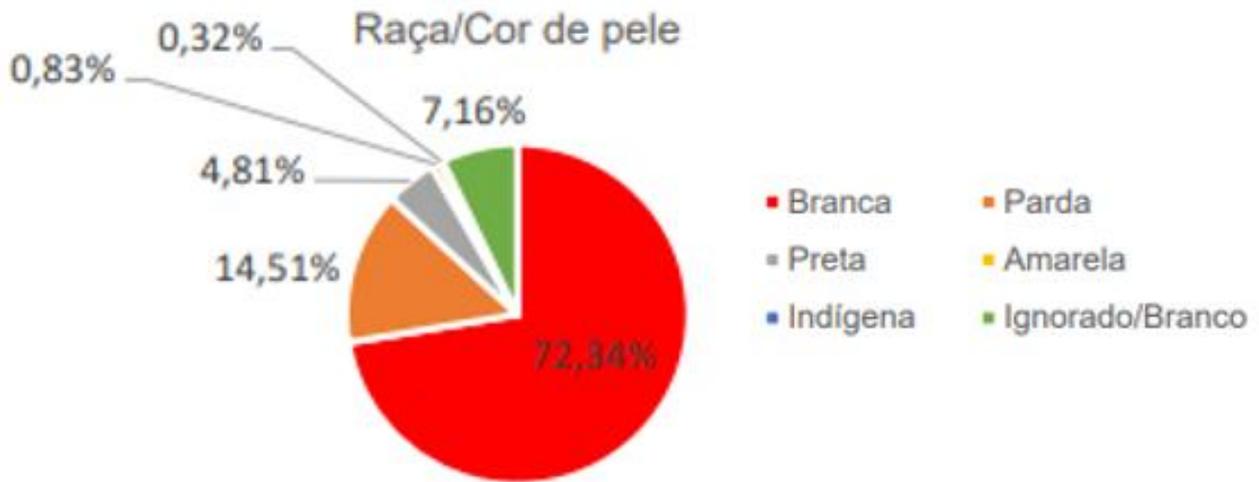
O total de notificações de violência contra o idoso no período de 2009 à 2021 foram de 14.665 casos. Os dados foram coletados e analisados entre agosto de 2021 até fevereiro de 2022, tendo uma boa margem de atualizações de informações, conforme o sistema de banco de dados do DATASUS incluía o ano de 2021. É importante frisar que mesmo em situação de pandemia da COVID 19, os dados não deixaram de ser notificados e catalogados pela plataforma. Dessa forma, deixando a pesquisa mais completa e atual.

Para desenvolver o perfil epidemiológico, foi analisado o perfil sociodemográfico das vítimas. Entre as notificações, 59,04% (8.657) foram do sexo feminino e 40,96% (6.007) masculino, sendo 1 caso classificado como ignorado, não se encaixando em nenhum dos gêneros supracitados. Dessa forma, pode-se evidenciar a prevalência da violência contra o idoso no gênero feminino em comparação ao masculino.

A segunda variável analisada foi a raça/cor da pele, sendo a maioria das vítimas autodeclaradas brancas 72,34% (10.610) seguido da raça/cor parda com 14,51% (2.128). De acordo com o último censo do IBGE, 70,32% da população do estado do Paraná é formada pela raça/cor de pele branca (IBGE, 2010), o que justifica a porcentagem de autodeclarados brancos ser muito maior que o segundo prevalente.

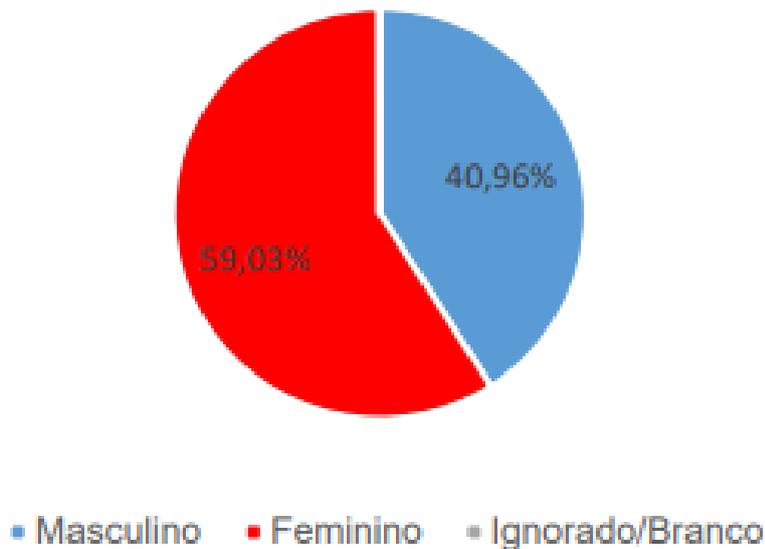
Em relação à terceira variável, escolaridade, pode-se analisar que 22,66% (3.324) das vítimas tinham da 1ª à 4ª série incompleta do ensino fundamental (EF), seguido de 8,42% (1.235) dos casos são analfabetos e 7,40% (1.086) possuem da 5ª à 8ª série incompleta do EF. No entanto a maior porcentagem foi de 39,70% (5.823) dos casos, o qual se encaixou na categoria “ignorado/branco”, comprometendo a cobertura adequada dos dados. Em estudo com idosos, realizado por Santos-Orlandi *et al* (2017), cuidadores referem que o período que muitos idosos nasceram e se desenvolveram, explica os níveis inferiores de escolaridade. No século passado, a educação escolar não era valorizada como hoje. Os dados de violência contra o idoso com as variáveis sexo, raça/cor da pele e escolaridade, estão explicitados nos gráficos 1, 2 e 3, abaixo.

Gráfico 1 – Distribuição das notificações de violência contra o idoso no Paraná, segundo raça/cor, 2009 a 2021.



Fonte: Brasil (2022) organizado pelos autores.

Gráfico 2 – Distribuição das notificações de violência contra o idoso no Paraná, segundo sexo, 2009 a 2021.



Fonte: Brasil (2022) organizado pelos autores.

Gráfico 3 – Distribuição das notificações de violência contra o idoso no Paraná, segundo escolaridade, 2009 a 2021.

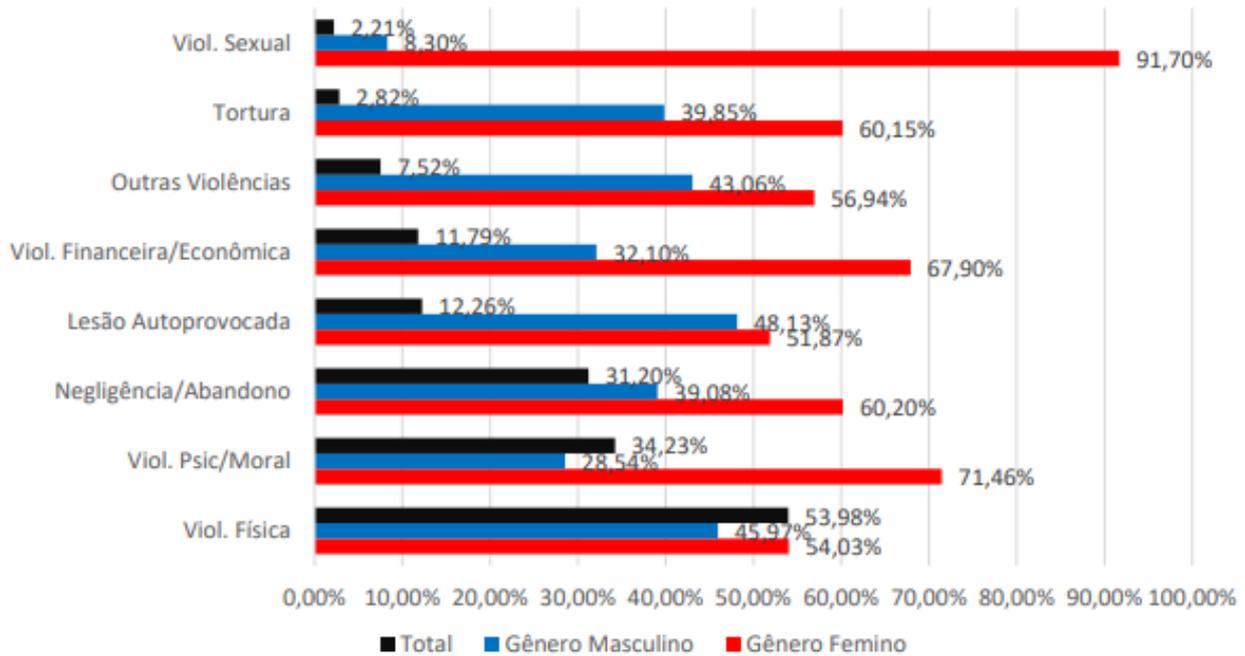


Fonte: Brasil (2022) organizado pelos autores.

Nesse sentido, observando os números de violência de repetição contra os idosos, é possível perceber que não estão sendo efetivos os programas de apoio ao idoso, principalmente, ao gênero feminino, que é o mais recorrente de repetição. Houveram 7.320 casos de notificação de violência de repetição, dentre os quais 67,48% (4.940) são do gênero feminino e 32,5 (2.379) masculino, destaque que em um caso de notificação, tem-se o gênero “ignorado” como escolha.

O local de ocorrência da prática de violência, na maioria dos casos analisados, foi a própria residência da vítima com 83,42% (12.235) dos casos, seguido da via pública com 7,25% (1.064). No gráfico 4, são apresentados os tipos de violência que ocorrem contra o idoso, e ainda está subdividido em gênero, em que, mais uma vez, fica explícita a prevalência do gênero feminino com maior porcentagem e por consequência maior vulnerabilidade de agressão. O tipo mais frequente de violência foi a física com 53,98% (7.917), seguida de violência psicológica/moral com 34,23% (5021) e por terceiro foi a negligência/abandono com 31,20% (4576). É importante frisar, que ocorrem casos em que são notificados mais de um tipo de agressão na mesma vítima, dessa forma, a frequência de tipos de violência aumentam e as porcentagens consequentemente, extrapolam o valor de 100%.

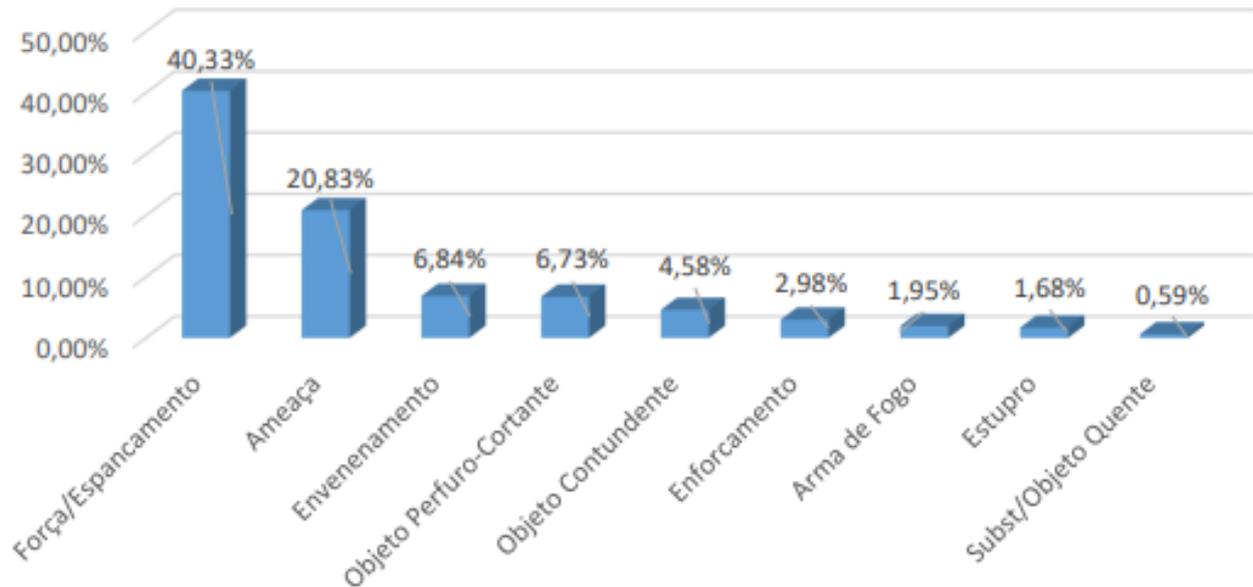
Gráfico 4 – Distribuição das notificações de violência contra o idoso no Paraná, segundo os tipos de violência, 2009 a 2021.



Fonte: Brasil (2022) organizado pelos autores.

No próximo gráfico, pode-se analisar os meios de agressão mais prevalentes contra o idoso. A forma mais frequente é o uso de força corporal/spancamento com 40,33% (5915) dos casos, seguido de ameaça com 20,83% (3056) dos casos.

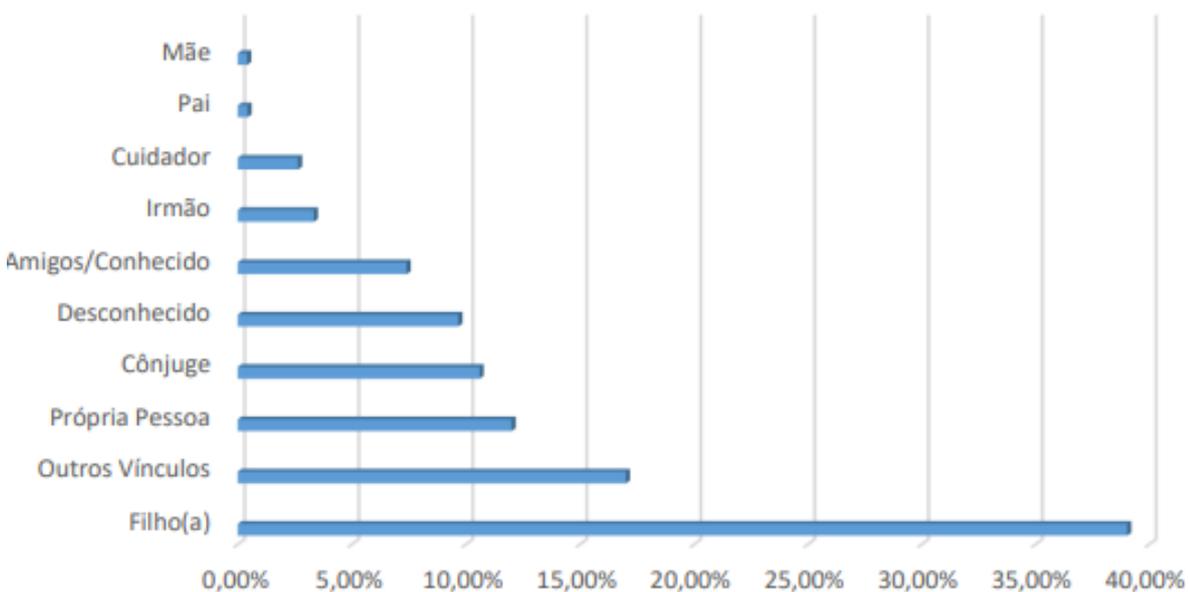
Gráfico 5 – Distribuição das notificações de violência contra o idoso no Paraná, segundo meio de agressão, 2009 a 2021.



Fonte: Brasil (2022) organizado pelos autores.

O último gráfico está relacionado ao grau de relação do agressor com o idoso. Analisando os dados, quem obteve o maior grau de prevalência foram os filhos(as) com 39,30% (5.762) dos casos. De forma geral, os agressores são pessoas próximas e do convívio do idoso, o qual geralmente envolve âmbito familiar, em que situações de conflito estão cada vez mais presentes gerando, por consequência, algum tipo de violência (ALVES, 2013).

Gráfico 6 – Distribuição das notificações de violência contra o idoso no Paraná, segundo agressor, 2009 a 2021.



Fonte: Brasil (2022) organizado pelos autores.

Outro quesito analisado em relação ao agressor, foi a suspeita de uso de álcool, o qual chegou a 28,74% (4.215) dos casos notificados.

O encaminhamento dado pós agressão foi ambulatorial em 6,55% (960) dos casos e internamento hospitalar em 3,15% (463) dos casos. A resolução dos casos se deu por alta hospitalar em 12,58% (1.845) dos casos, óbito por violência 0,5% (74) e evasão/fuga em 0,19% (28). No entanto, infelizmente, esses dados não são palpáveis e não dialogam com todos os outros dados da pesquisa, pelo fato de que, desde o ano de 2015 as únicas categorias notificadas na variável “Encaminhamento Setor de Saúde” e “Evolução do caso” foram “ignorado” e “branco”, comprometendo a qualidade da coleta dos dados.

No Paraná, é visível o aumento populacional de idosos. Os últimos dados publicados pela PNAD, em 2012, mostram que eles representam 12,9% da população geral, o que coloca o estado acima da média nacional. No ano de 1990, a população idosa no estado do Paraná era de 559.028 e a população total era de 8.368.181. Após 20 anos, em 2010, quando fizeram o último censo do IBGE, a população total era de 10.444.526 e deste, 1.170.955 eram idosos (ROSA *et al*, 2014). Segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, em relação a projeção da população dos municípios do estado, a partir do final da década de 2030, o número de idosos irá passar o número de crianças. A relação entre estes dois segmentos etários, expressa pelo índice de envelhecimento, passará de 32 idosos para cada grupo de 100 crianças em 2010, para 118 idosos para cada 100 crianças, em 2040, segundo IPARDES (2022).

Dessa forma, pode-se observar que a tendência é clara, o envelhecimento populacional está acontecendo e junto dele todas as prerrogativas e consequências da senescência acompanham. É inegável que, os idosos vivendo mais, tornam-se de certa forma mais visíveis, mais ativos e independentes, principalmente devido aos avanços no setor da saúde.

A violência e seu campo de pesquisa sofrem, muitas vezes, ambiguidades, pelo fato de possuírem vários significados quando verificados na visão das relações interpessoais. A violência escancarada é fácil e rápida de detectar e condenar, no entanto, quando ela é expressa de forma leve ou rarefeita, infelizmente, muitas vezes torna-se invisível. Por exemplo, quando o agressor é alguém desconhecido ou distante, o ato é facilmente reconhecido, se comparado, quando o autor da violência é uma pessoa da família ou do convívio em comum do agredido.

Nesse intuito, pode-se entender que a violência faz parte da ambivalência humana, os limites são um desafio constante nas relações interpessoais (WHO, 2002). A violência cometida contra o idoso é um problema que atinge pessoas de todas as classes socioeconômicas, etnias e religiões, o que pode variar é o grau e o nível de intensidade. Ela está ligada de forma direta aos estereótipos

culturais, é permeada por preconceitos e envolve questões de gênero, sexualidade, conflitos geracionais e familiares (ROSA *et al*, 2014).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), os maus tratos são decorrentes de abusos físicos, psicológicos, sexuais e financeiro, abandono, negligências e autonegligência, como foi analisado na pesquisa. Além disso, podem ser provocados por familiares, prevalecendo os filhos(as), mas também cuidadores no domicílio e em instituições de longa permanência (ALARCON *et al*, 2019).

Qualquer tipo de violência sofrida é devastadora para a saúde do idoso, afinal, além do impacto na qualidade de vida e dos traumas físicos e psicológicos, ocorre o aumento dos índices de morbidades e mortalidades entre a população senil (ROSA *et al*, 2014). A gravidade da violência contra o idoso está relacionada à sua vulnerabilidade, uma vez que é mais prevalente em pessoas idosas com demência, depressão e problemas reumatológicos. Tal condição tem, também, colaborado para o desenvolvimento de doenças psicossomáticas, alterações do sono e da alimentação, desidratação, agitação, perda de identidade e tentativas de suicídio (SALES *et al*, 2014).

Nesse sentido, um dos quesitos que mais chamam a atenção nos resultados é como a violência contra a mulher idosa é prevalente em todas as categorias e variáveis, em como é mais vulnerável, independentemente do tipo de violência praticada. Uma explicação para esse fato está vinculada às mulheres que já sofriram violência doméstica na vida adulta, abrindo margem para a ocorrência de maus-tratos na vida senil (OLIVEIRA *et al*, 2013).

Os instrumentos quantitativos de rastreamento de violência contra a pessoa idosa são ferramentas que podem rapidamente identificar um caso de risco ou de violência propriamente instalada, auxiliando profissionais das mais diversas áreas - como por exemplo área jurídica, social, de saúde e entre outros - em seus julgamentos e favorecendo a identificação mais rápida do problema e por fim cessá-lo. Esses dados revelam ainda, importantes diferenciais do perfil epidemiológico da violência contra o idoso segundo gênero, permitindo conhecer com mais detalhes aspectos relacionados à vítima, ao evento notificado e ao agressor. A prática da notificação constitui uma atitude fundamental para melhoria da prestação da assistência em saúde, possibilitando um melhor planejamento das ações para a formulação de políticas e programas voltados à prevenção de todas as formas de violência contra a pessoa idosa (BEZERRA *et al*, 2019).

4. CONCLUSÃO

Este estudo buscou analisar o perfil epidemiológico do idoso com relação à violência e qual a natureza do agressor, no Estado do Paraná. Foi constatado que esse perfil se caracteriza por ter pela predominância de mulheres, brancas e de baixa escolaridade (1ª a 4ª série incompleta do EF).

Também foi possível verificar que a violência é recorrente, em maior frequência, na mulher idosa. O local de ocorrência mais comum é o ambiente residencial da vítima, tendo como principal agressor o próprio filho(a).

Dentre as várias violências sofridas pelo idoso, a mais prevalente é a violência física, através de força física/espantamento. O encaminhamento dos casos, em sua maioria, foi ambulatorial com evolução para alta, embora a qualidade dos dados coletados não tivera sua cobertura adequada.

A violência contra os idosos é muito mais presente e intensa do que os números revelam. Os registros de morte e de morbidade por causas externas referem-se, exclusivamente, aos casos de lesões, traumas ou fatalidades que passam pelos serviços de saúde ou IML, constituindo-se na ponta do iceberg de uma cultura relacional de dominação, de conflitos intergeracionais e de negligências familiares ou institucionais. Desta forma, um olhar epidemiológico sobre violências envolvendo pessoas idosas é fundamental para o melhor entendimento e para a problematização do fenômeno (ROSA *et al*, 2014).

Infelizmente, mesmo a violência contra o idoso sendo um fenômeno em ascensão, ainda se tem encontrado dificuldades no rastreamento, na identificação e na prevenção. Os motivos atrelados a essas dificuldades são tidos como principais agentes que geram a subnotificação da violência, chamam a atenção: o grau de proximidade do agressor, as relações de dependência afetivo emocional de cuidado ou financeira que existem na relação vítima-agressor (BEZERRA *et al*, 2019).

Com a elucidação do perfil epidemiológico da violência contra o idoso, evidenciam-se quais são os pontos mais vulneráveis e, conseqüentemente, quais medidas preventivas devem ser tomadas pelos programas de proteção ao idoso.

REFERÊNCIAS

ALARCON, M. F. S. et al. Violência financeira: circunstâncias da ocorrência contra idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, São Paulo, v. 22, n. 6, p. 1-11, ago./2019.

ALVES, C. Relações familiares e violência: idosos entre abafos e desabafos. **Fazendo Gênero**, v. 8, p.1-6, 2013.

BEZERRA, E. P. et al. Violência contra a pessoa idosa no Brasil: análise dos dados do DATASUS. *In: Anais VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano*. Campina Grande, 2019.

BRASIL, **Lei nº 1074/2003**. Estatuto do Idoso. Brasília: DF, Outubro de 2003.

BRASIL. **TABNET – DATASUS**. 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/violepr.def>. Acesso em: 29 jul. 2021.

CASTRO, V. C.; RISSARDO, L. K.; CARREIRA, L. Violence against the Brazilian elderly: an

analysis of hospitalizations. **Rev Bras Enferm** v. 71, p. 777-85, 2018.

IBGE. **Censo 2010**. 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em 29 jul. 2021.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD. 2012. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html>. Acesso em 29 jul. 2021.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Projeção da população dos municípios do paraná para o período 2018 a 2040**. 2022. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Projecao-da-Populacaodos-Municipios-do-Parana-2018-2040#a>. Acesso em: 29 jul. 2021.

OLIVEIRA, A. A. V.; TRIGUEIRO, D. R. S. G.; FERNANDES, M. G. M., SILVA, A. O. Maus tratos a idosos: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 1, p.128-133, 2013.

ROSA, A. C. D. S. et al. Violência contra a pessoa idosa: uma perspectiva no estado do paraná. **Caderno Temático de Vigilância de Violências e acidentes no Paraná**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 63-76, jul./2014.

SALES, D. S. et al. A Violência contra o idoso na visão do agente comunitário de saúde. **Revista Envelhecer**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 63-77, dez./2014.

SANTOS-ORLANDI, A. A.; PEREIRA DE BRITO, T. R.; OTTAVIANI, A. C.; ROSSETTI, E. S.; ZAZZETTA, M. S. et al. Perfil de idosos que cuidam de outros idosos em contexto de alta vulnerabilidade social. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, p. 1-8, 2017.

SILVA, C. F. S.; DIAS, C. M. S. B. Violência contra idosos na família: motivações, sentimentos e necessidades do agressor. **Psicologia: Ciência e profissão**, Recife, Jul/Set, 2016, v. 36, n. 3, p. 637-652.

WHO: World Health Organization. **Missing voices: views of older persons on Elder abuse**. Geneva: WHO; 2002.